

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

MARCOS VINICIUS LOPES

**LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS: UMA PESQUISA POR SINAIS-TERMO EM LIBRAS**

MARIANA

2024

MARCOS VINICIUS LOPES

**LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS: UMA PESQUISA POR SINAIS-TERMO EM LIBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Ouro Preto como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Licenciado em História.

Prof^ª. Orientadora: Andreia Chagas Rocha
Toffolo

MARIANA

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marcos Vinícius Lopes

Livro Didático de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: uma Pesquisa por Sinais-Termo em Libras

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Grau de Licenciado em História

Aprovada em 10 de outubro de 2024

Membros da banca

Dra. Andreia Chagas Rocha Toffolo - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Dayse Garcia Miranda (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ma. Eli Ribeiro dos Santos (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Eva dos Reis Araújo Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

[Andreia Chagas Rocha Toffolo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Chagas Rocha Toffolo**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 10/10/2024, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0793001** e o código CRC **94D079AB**.

AGRADECIMENTOS

No momento da entrega do trabalho final para obtenção do diploma de licenciatura, um filme passou em minha cabeça, trazendo à tona todos os momentos vividos: momentos de alegria, esforço e também de cansaço. Muitas pessoas estiveram ao meu lado e me apoiaram durante o período de estudos, e sou imensamente grato a cada uma delas. Infelizmente, não conseguirei lembrar e mencionar todos, mas deixo aqui o meu profundo agradecimento.

Algumas pessoas se destacaram ao longo da minha caminhada até este momento, especialmente minha família, as pessoas que mais amo. Agradeço de coração à minha mãe, Luciana, ao meu pai, Arlindo, ao meu irmão, Felipe, à minha avó, Maria, e à minha companheira de vida, Tatiele. Agradeço também ao meu amigo, Matheus, que muito me ajudou nesta jornada.

Uma pessoa extremamente importante na minha trajetória é a professora Andréia Chagas Rocha Toffolo. Ela me orientou na minha primeira pesquisa e foi essencial para a realização desta monografia. Sempre esteve disposta a me ajudar, nunca desistiu de mim e acreditou no meu trabalho. Tenho por ela um enorme respeito e consideração.

Agradeço ainda aos professores do Departamento de História e a toda a Universidade pelo empenho e pelo respeito. Sou grato a Deus por todas as bênçãos recebidas e à Nossa Senhora Aparecida, que sempre esteve ao meu lado.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma busca por sinais-termo, baseada na proposta de Faulstich (2016), que defende a criação de sinais para áreas especializadas do conhecimento, que leve em consideração sua gênese e base teórica. O objetivo central da monografia foi selecionar termos utilizados na área de Humanidades, mais precisamente relacionados a assuntos históricos; apresentar a conceitualização de cada termo e verificar a existência de sinais correspondentes que atendam às bases teóricas requeridas para um termo de especialidade. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa, onde foram selecionados 12 termos de livros didáticos utilizados no Ensino Médio público. Dentre estes, foram encontrados sinais correspondentes para 8 termos, sendo que apenas 3 atenderam à proposta de sinal-termo. Conclui-se que há a necessidade de que ainda mais pesquisas sejam desenvolvidas, a fim de proporem a criação de sinais-termo relacionados à área de Humanidades.

Palavras-chave: Sinais-termo, Língua Brasileira de Sinais, Terminologia, Humanidades, História.

ABSTRACT

This work presents a search for sign-terms, based on Faulstich's (2016) proposal, which advocates the creation of signs for specialized areas of knowledge, taking into account their genesis and theoretical basis. The main objective of the monograph was to select terms used in the humanities, more precisely related to historical subjects; present the conceptualization of each term and check for the existence of corresponding signs that meet the theoretical bases required for a specialty term. To this end, a qualitative study was carried out in which 12 terms were selected from textbooks used in public high schools. Among these, corresponding signs were found for 8 terms, only 3 of which met the sign-term proposal. The conclusion is that there is a need for even more research to be carried out in order to propose the creation of term signs related to the humanities area.

Keywords: Term-signs, Brazilian Sign Language, Terminology, Humanities, History.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral da Pesquisa.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
2. DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 O livro didático do Ensino Médio público.....	11
2.2 O surdo e a Libras.....	13
2.3 Educação de surdos e bilinguismo.....	14
2.4 Os sinais-termo.....	16
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 Seleção do material didático e dos termos.....	20
3.2 Busca pelos sinais-termo.....	20
4. RESULTADOS.....	22
4.1 Livros e termos selecionados.....	22
4.2 Definição dos termos.....	23
4.3 Sinais encontrados.....	27
4.4 Análise dos sinais.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos e termos que denominam acontecimentos, momentos e ações são fundamentais para o entendimento dos processos históricos ocorridos e também são importantes formas de fomentar reflexões, seja em ambientes formais ou na casualidade do dia a dia. No contexto educacional, os termos históricos estão presentes ao longo de toda a trajetória escolar de professores e alunos. A explicação de uma aula inevitavelmente envolve a utilização de termos variados, que são constantemente lembrados e discutidos durante o processo de ensino. Embora variem conforme o tema abordado, esses conceitos desempenham um papel crucial no momento da aprendizagem. Para exemplificar, podemos citar o conceito de colonização, utilizado normalmente na disciplina de História, e que remete ao processo pelo qual nações exerceram conquista, domínio e exploração sobre determinada localidade e cultura. Com isso, vemos como um termo pode carregar consigo explicações fundamentais para o desenvolvimento de uma análise ou debate (Silva, Silva, 2012).

Pensando mais especificamente na questão do termo, Faulstich (2016, p. 70) define da seguinte maneira:

O termo é a unidade de significado das terminologias. As terminologias são conjuntos de significados especializados, representados por palavras técnicas usadas em discursos pertencentes às ciências, às atividades profissionais, a pessoas criativas ou a grupos sociais.

Nesse sentido, é possível observar que, por acompanharem assuntos especializados, mais especificamente na esfera educacional, os conceitos estão presentes em todas as áreas do conhecimento e são vistos concomitantemente nos livros didáticos das disciplinas abordadas (Faulstich, 2016).

Para facilitar o entendimento dos conteúdos das aulas pelos alunos, encontramos o livro didático, que é uma ferramenta de auxílio para os professores do ensino regular (Silva, 2012). Os livros são utilizados para leitura, para reforçar determinados temas, realização de tarefas e também como fontes para a rememoração e entendimento por parte dos alunos. É importante salientar que esses materiais carregam consigo grande quantidade de conceitos históricos em suas explicações. Assim, na educação regular, os profissionais têm o livro didático como um importante aliado para o desenvolvimento da disciplina. Para Munakata (2016, p. 121), “o livro didático é qualquer livro, em qualquer suporte - impresso em papel, gravado em mídia eletrônica etc. -, produzido explicitamente para ser utilizado na escola, com fins didáticos”.

No âmbito da educação brasileira, o livro didático faz parte da realidade educacional há considerável tempo e esteve presente em diversos momentos políticos do país, sendo

possível identificar políticas públicas relacionadas ao livro didático no Brasil há mais de 70 anos. Ao longo dos anos, diversas denominações foram dadas aos programas para a distribuição e organização dos livros para a educação básica no país, importantes processos que resultaram na criação do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), por meio do Decreto nº 91.542 de 1985. O programa é do Ministério da Educação e normatiza uma série de procedimentos que envolvem as questões relacionadas aos livros e sua distribuição no sistema público de ensino. Atualmente, o PNLD, que vigora sobre as questões do livro didático no país, é do ano de 2021. Além disso, a sigla atualmente significa “Programa Nacional do Livro e do Material Didático”, sendo o programa responsável pelos livros que foram utilizados para os estudos desta pesquisa (Brasil, 2023).

Quando pensamos em um contexto educacional mais específico, como na educação de alunos surdos, é necessário considerar o uso da língua de sinais para esses aprendizes. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a educação do aluno surdo deve obedecer e respeitar a língua de sinais e sua cultura, onde o discente é orientado em sua língua natural como primeira língua (L1), paralelamente em que é trabalhada a língua portuguesa, como uma língua secundária (L2), já que é a praticada por grande maioria da população (Dizeu; Caporali, 2005).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), teve seu reconhecimento oficial pelo estado brasileiro no ano de 2002 (Brasil, 2002), com isso, estudos voltados à terminologia dos sinais ainda são escassos. Logo, percebe-se uma carência de sinais que fazem referência a termos técnicos (Vale, 2018). Tal fato interfere na clareza de comunicação em contextos acadêmicos e profissionais, dificultando a compreensão de conceitos específicos e a troca de informações especializadas entre surdos e ouvintes.

Em se tratando da carga conceitual histórica apresentada em língua portuguesa nos livros didáticos, é importante que esses assuntos estejam acessíveis também em língua de sinais. O acesso do aluno surdo aos conteúdos escolares ministrados na Língua Brasileira de Sinais (Libras), é um direito que deve ser garantido, a fim de que esse aprendiz tenha sua formação em sua língua principal, que é de suma importância para o seu desenvolvimento educacional, social, cultural e cognitivo.

Dessa maneira, pensando em aspectos que envolvem a tradução e interpretação da Libras para o português e vice-versa, é preciso entender que os sinais correspondentes a determinadas terminologias precisam ter uma fundamentação teórica na Libras, para que o entendimento do aluno seja claro e preciso. Nessa questão, será utilizada a perspectiva de

sinais-termo, desenvolvida por Faulstich (2016), na qual cada termo utilizado no português necessita de um sinal que o corresponda, respaldado por uma base terminológica que permita um embasamento teórico para o sinal. Para Faulstich (2016, p.69), “[...] as terminologias científica e técnica exigem um tratamento diferenciado numa e noutra língua no que se refere à gênese de sinais terminológicos.”

Assim, propõe-se que o sinal que representa um termo utilizado em uma especialidade apresente fundamentos teóricos e práticos que justifiquem sua utilização e que sejam facilmente entendíveis, de forma que não gere dúvidas quando empregado. As discussões em torno dos sinais-termo são consideravelmente recentes, com isso, ainda é vista uma série de termos referentes a áreas do conhecimento que ainda não tem um sinal correspondente em Libras, ou que apresente um sinal que não seja capaz de atender a questões terminológicas. A falta de sinais específicos faz com que o professor ou intérprete recorra, muitas vezes, à datilologia - que consiste em usar o alfabeto manual para representar letras do alfabeto falado, por meio de sinais realizados com as mãos. Cada letra do alfabeto é representada por uma configuração específica dos dedos e da mão, permitindo que palavras e frases sejam soletradas de forma visual (Sacks, 1998). Entretanto, o uso da datilologia, não garante a compreensão por parte do aluno, visto que se trata de um empréstimo da língua portuguesa, e a Libras tem suas próprias estruturas gramaticais e sintáticas, que são diferentes do português. Nessa problemática, Prometi (2020, p.44) pontua que:

Se não há o sinal-termo criado na área de especialidade, não há informações sobre os respectivos léxicos de especialidade para a compreensão dos conceitos em LSB¹. Consequentemente, a maioria dos sinalizantes de LS² faz uso da datilologia, porém, este recurso não soluciona a lacuna linguística existente em torno do termo, pois, só soletrar o termo por meio da datilologia, não fará com que os Surdos compreendam o conceito pretendido. Nesta reflexão, é importante ressaltar que os sinais-termo devem ser trabalhados dentro de um ambiente de criação/formação que respeite as regras relacionadas aos seus níveis linguísticos dentro de cada fenômeno e que considere o contexto de uso de cada área específica.

Em meio a essas questões, fica evidente que a criação de sinais-termo é fundamental para o aperfeiçoamento da língua de sinais, sobretudo em âmbitos técnicos e educacionais, visto que preenche lacunas que podem atrapalhar o entendimento do público surdo acerca dos temas de especialidade (Prometi, 2020).

Considerando que a utilização de sinais alicerçados em bases conceituais sólidas pode impactar positivamente na compreensão dos conteúdos escolares por parte de pessoas surdas, neste trabalho objetivamos contribuir com estudos na área por meio de uma pesquisa de

¹ Língua Brasileira de Sinais

² Língua de Sinais

conceitos históricos e seus respectivos sinais, extraídos de um livro didático do Ensino Médio. A partir dos termos selecionados, haverá uma pesquisa para levantar a existência de sinais correspondentes para cada termo na Libras e será averiguado se os sinais encontrados são capazes de suprir os parâmetros propostos pelo sinal-termo.

Partindo da indagação inicial acerca da existência de sinais específicos para diferentes termos históricos e da adequação desses sinais às necessidades de um sinal-termo, estruturamos este trabalho em quatro partes distintas. Primeiramente, na introdução, discorreremos sobre a importância dos termos técnicos e do livro didático no contexto educacional, com foco no aluno surdo, além de apresentarmos os objetivos desta pesquisa. A segunda parte aborda a relevância do livro didático e sua adaptação para a comunidade surda, analisando o cenário educacional dos alunos surdos e introduzindo os sinais-termo identificados. A terceira parte trata da metodologia empregada, com a descrição da seleção dos livros, dos termos investigados e dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, na quarta parte, são apresentados os resultados, detalhando os sinais encontrados e aqueles cuja representação não foi identificada.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral da Pesquisa

Pesquisar e analisar sinais-termos em Libras específicos da área de Humanidades voltados para assuntos históricos.

1.2.2 Objetivos específicos

- I. Realizar uma pesquisa historiográfica, a fim de levantar estudos sobre sinais-termo em Libras, na área da História;
- II. Refletir sobre os sinais-termo em Libras e sua importância para o entendimento dos alunos surdos em relação aos conteúdos de História;
- III. Selecionar termos específicos utilizados para explicar assuntos históricos em livros didáticos;
- IV. Definir de forma concisa e precisa cada termo selecionado, com base em bibliografia acadêmica atualizada;
- V. Analisar se cada sinal selecionado atende à proposta de sinal-termo;
- VI. Realizar uma pesquisa ampla em fontes impressas e virtuais sobre os sinais que representam os termos selecionados.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O livro didático do Ensino Médio público

O atual formato do Ensino Médio (EM) é alvo de controvérsias, discussões e debates acalorados. Esse foi o clima que permeou o país durante a votação e aprovação da reforma do EM, sendo possível identificar grupos que a defendem e outros que a consideram inadequada para o sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, destaca-se a Medida Provisória nº 746/2016, que faz alterações no Ensino Médio e que foi posteriormente convertida na Lei nº 13.415 de 2017, sancionada pela Presidência da República. Ao analisar o texto oficial, percebe-se uma ênfase maior no mercado de trabalho e na formação profissionalizante, com um aumento na carga horária geral, mas uma redução na formação em outras disciplinas, como as Humanidades (Brasil, 2017; Motta; Frigotto, 2017).

O novo modelo do Ensino Médio apresenta um caráter organizacional diferente, com o agrupamento de áreas de conhecimento em divisões temáticas, a saber: 1) Matemática e suas tecnologias; 2) Linguagens e suas tecnologias; 3) Ciências da Natureza e suas tecnologias; e, 4) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Além disso, abrange outros temas de formação profissional, denominadas itinerário formativo. Para acomodar a necessidade de formação técnica e as disciplinas eletivas, a carga horária das disciplinas da base foram reduzidas, permitindo a inclusão de novas disciplinas voltadas à formação profissional (Brasil, 2017; Motta; Frigotto, 2017).

Outros pontos que apresentaram mudanças foram a inclusão de um sexto horário e o agrupamento das disciplinas da base em áreas de conhecimento, seguindo basicamente o modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com isso, os livros didáticos por disciplina deixaram de ser adotados, sendo substituídos por coleções de livros para cada área do conhecimento. Ao analisar os novos livros didáticos, é possível perceber que muitas das especificidades dos livros anteriores foram perdidas. Como os novos livros agrupam mais disciplinas, mas mantêm as mesmas dimensões, as editoras passaram a condensar os conteúdos em espaços menores. Além disso, assuntos que antes eram tratados em disciplinas diferentes agora aparecem no mesmo livro e de forma muito próxima, o que pode dificultar a explicação de determinados tópicos (Karia, 2023).

Desde sua criação, formalização e distribuição em massa nas escolas no Brasil, os livros didáticos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das aulas nos ensinos regulares. Eles permitem seguir um planejamento de explicações sobre determinados assuntos, além de auxiliar nas aulas com textos e questões sobre cada temática. O livro é importante não

só para os educadores, mas também para os alunos, visto que ali podem rever a matéria trabalhada e fazer exercícios que testam os conhecimentos adquiridos. O material tradicionalmente é associado às várias folhas de papel que juntas formam um livro, e que não está isento das mudanças globais passadas pela população, crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico (Miranda, 2021; Karia, 2023; Silva, 2012).

Pensando nos livros didáticos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os conteúdos de História, Filosofia, Geografia e Sociologia são agrupados em temas que remetem às competências trazidas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Dessa maneira, em um mesmo livro didático, temas como o trabalho são abordados de múltiplas perspectivas: uma discussão filosófica sobre os meios de trabalho, formas de trabalho ou servidão durante a Idade Média, uma análise sociológica do trabalho e, do ponto de vista da geografia, uma discussão sobre as cidades e as tecnologias relacionadas ao trabalho (Karia, 2023; Silva, 2012). Com as mudanças ocorridas no Ensino Médio e, conseqüentemente, no livro didático, é possível identificar olhares diversos para os materiais. Se por um lado a decisão de agrupar as disciplinas compreendidas como Humanidades em um mesmo pacote é vista com bons olhos por apresentar certo dinamismo, por outro, há quem afirme que houve prejuízos para sua tradicional utilização. Nesse contexto, Schactae (2023, p.3) analisa a questão dos livros didáticos e aponta que:

A implantação dessas políticas de educação impulsionou uma reformulação dos materiais didáticos, destinado ao ensino médio. A construção de livros didáticos de Humanidades e/ou Ciências Sociais, unindo na mesma obra as disciplinas de: filosofia, sociologia, história e geografia, contribui para precarização da educação, para uma desvalorização das disciplinas e da formação de professores, especialmente porque essas disciplinas deixam de ser obrigatórias.

Dessa forma, para a autora, a tentativa de abranger a interdisciplinaridade no mesmo livro didático trouxe consigo um certo enfraquecimento da educação, afetando tanto os discentes quanto os docentes. Além disso, houve uma desvalorização da disciplina e do profissional, com explicações mais abrangentes que, por vezes, não se aprofundam, gerando um ensino mais superficial. Na aula de História, percebe-se uma precarização, pois, com a diminuição da carga horária para dar lugar aos itinerários formativos, as aulas de História tiveram sua carga horária reduzida praticamente pela metade (Schactae, 2023).

Vale salientar que há mudanças previstas para o Ensino Médio, uma vez que a Câmara dos Deputados aprovou alterações para o ano de 2025. Entre as mudanças está o aumento da carga horária das disciplinas de base, o que pode impactar também as aulas de História e, sobretudo, o livro didático. A mudança tem sido vista com bons olhos pelos professores dessas disciplinas, pois aumentará sua participação e presença na educação semanal dos alunos. Para

os discentes que pleiteiam uma vaga na universidade, a alteração é positiva, já que poderão focar mais nas matérias cobradas em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Câmara, 2024).

2.2 O surdo e a Libras

A população surda, ao longo dos últimos anos, vem conquistando cada vez mais espaço e reconhecimento, tanto de sua cultura quanto da língua de sinais. Essas vitórias representam uma incansável trajetória de lutas por direitos e cidadania. Em diversos momentos, os surdos foram vistos apenas com um olhar clínico, em que era necessário o desenvolvimento da fala para se encaixarem no que a sociedade considerava normal. Assim, durante muitos anos, os surdos foram obrigados a desenvolver a oralização, para que se adaptassem ao dinamismo da sociedade vigente (Gesser, 2009).

Após várias lutas da comunidade surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida no Brasil por meio da Lei nº 10.436 de 2002, entendendo-a como um instrumento de comunicação que detém todo o aparato teórico, formal e linguístico necessário para a formalização. A lei é importante para o reconhecimento não apenas da Libras, mas de todo o contexto social que acompanha a comunidade surda. Ela não apenas oficializa a Libras como língua de instrução e comunicação, mas também impulsiona políticas e medidas que promovem a inclusão, igualdade de oportunidades e acesso aos serviços públicos para os surdos (Brasil, 2002).

Uma vez que a Libras é a língua natural da população surda, o indivíduo surdo pode se comunicar com facilidade, visto sua forma visual, o que significa que a comunicação ocorre principalmente por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. De acordo com as autoras Dizeu e Caporali (2005, p.589):

A língua de sinais tem como meio propagador o campo gesto-visual, o que a diferencia da língua oral, que utiliza o canal oral-auditivo. Além dessa diferença, também apresenta antagonismos quanto às regras constitutivas. No entanto, a língua de sinais deve ser respeitada como língua, pois assume a mesma função da língua oral, a comunicação.

Assim como qualquer língua natural, a Libras também apresenta variações regionais, que são influenciadas por fatores como a geografia, a cultura e as interações sociais de cada comunidade surda em diferentes regiões do país. Essas variações regionais podem incluir diferenças na gramática, no vocabulário e até mesmo na forma de expressão gestual de determinados sinais. Essa diversidade regional enriquece a linguagem e reflete a riqueza da

cultura surda em todo o Brasil.

No ano de 2005, o Decreto nº 5.626 regulamenta a Lei nº 10.436/2002, com vistas a promover a inclusão social e educacional das pessoas surdas, e o acesso à comunicação, educação e serviços em sua língua natural. Como mostrado no Decreto (2005, p.1):

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Assim, podemos pensar no público surdo como um grupo heterogêneo que apresenta uma singularidade linguística, que se refere ao uso de uma língua visual e espacial. Uma vez que os surdos são minoria linguística e convivem com pessoas oralizadas, por vezes, podem ter dificuldades de comunicação e interação. Segundo Gesser (2009, p. 25), “vários estudos têm apontado a difícil relação dos surdos com a língua oral majoritária e com a sociedade ouvinte”.

É crucial que o surdo não seja reduzido a uma condição anormal sob uma perspectiva clínica. Em vez disso, ele deve ser reconhecido como parte de uma comunidade que, de forma natural, construiu sua identidade e cultura. Ser surdo implica estar integrado nessa comunidade, especialmente naquele grupo que utiliza a língua de sinais e tem uma compreensão visual do mundo em que vive (Dizeu; Caporali, 2005; Gesser, 2009).

2.3 Educação de surdos e bilinguismo

A comunicação é um recurso de troca de informações, ideias, pensamentos, sentimentos e mensagens entre indivíduos ou grupos. Esse processo pode ocorrer de forma verbal e não verbal, sendo essencial para a convivência humana, pois permite a colaboração, a resolução de conflitos, a transmissão de conhecimento e a construção de relações sociais. Dessa forma, é possível identificar a presença da comunicação em praticamente todo tipo de interação e processos que envolvem a sociedade. Além disso, durante a comunicação, são expressados os valores e padrões sociais de determinadas culturas.

No processo educacional, a comunicação é inegociável, sendo imprescindível para o desenvolvimento e a transmissão do saber, além de ser uma forma de interação social entre os seus participantes (Quadros, Schmiedt, 2006). Para os alunos surdos, a proposta educacional presente no Decreto nº 5.626/2005 baseia-se em uma perspectiva bilíngue, em que a Libras é considerada a primeira língua (L1) da comunidade surda, que carrega consigo aspectos culturais e de identidade de seus usuários, e que deverá ser a língua de instrução escolar; e a Língua Portuguesa escrita é a segunda língua (L2), uma forma de comunicação

utilizada pela sociedade ouvinte (Lodi, 2013; Quadros, Schmiedt, 2006). No ano de 2021, a educação bilíngue ganhou ainda mais notoriedade, por meio da Lei nº 14.191, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), estabelecendo a educação bilíngue para surdos como uma modalidade de educação básica e de educação superior independente (Brasil, 2002; 2005; 2021).

No ensino bilíngue, propõe-se que haja uma relação genuína e complementar entre a língua de sinais e a Língua Portuguesa, que ultrapasse o mero processo de tradução, buscando a coexistência entre dois mundos culturais. Em relação à educação bilíngue, as autoras Dizeu e Caporali (2005, p.591) argumentam que:

O bilinguismo possibilita ao surdo adquirir/aprender a língua que faz parte da comunidade surda. O trabalho bilíngue educacional respeita as particularidades da criança surda, estabelecendo suas capacidades como meio para essa criança realizar seu aprendizado. Esta proposta também oferece o acesso à língua oral e aos conhecimentos sistematizados, priorizando que a educação deve ser construída a partir de uma primeira língua, a de sinais, para em seguida ocorrer a aquisição da segunda língua, o português (oral e/ou escrito).

A importância de se ter uma educação bilíngue e acessível ao público surdo dialoga com o que foi renegado a esses indivíduos durante muito tempo, impossibilitando-os de utilizar a língua de sinais e buscando enquadrá-los em uma educação voltada às línguas orais. Vale mencionar que a surdez não causa problemas na educação do surdo, ao contrário do que muitos pensam. O que ocorre é o desconhecimento das especificidades deste indivíduo, o que não permite que ele tenha a oportunidade de estudar em sua língua natural, colocando-o em desvantagem em relação aos aprendizes ouvintes (Alves; Frassetto, 2015; Dizeu; Caporali, 2005).

É importante ressaltar que uma base linguística sólida em língua de sinais é uma ponte para que o aluno surdo aprenda um segundo idioma. Ao trabalhar sua língua natural, facilitamos seu entendimento educacional e enriquecemos suas vivências do dia a dia, atendendo à necessidade de comunicação. Além disso, o papel educacional não se restringe ao ambiente escolar, sendo necessário o envolvimento familiar para apoiar e propiciar o contato da criança surda o mais cedo possível com a língua de sinais, preparando-a para as experiências escolares. É sabido que nem todos estão preparados ou são devidamente instruídos para assegurar que a criança tenha contato com a cultura surda desde muito nova, visto que mais de 90% das crianças surdas nascem em lares ouvintes (Goldfeld, 1997), onde há desconhecimento da língua de sinais e a ausência de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento linguístico desses sujeitos (Alves; Frassetto, 2015; Dizeu; Caporali, 2005).

Embora a proposta atual para a educação de surdos esteja focada no bilinguismo,

infelizmente, as escolas bilíngues para surdos no Brasil ainda são escassas, e a maioria dos alunos surdos é atendida em escolas regulares por meio da educação inclusiva. No ensino inclusivo, os alunos surdos são inseridos em turmas de ouvintes com a mediação de intérpretes de língua de sinais. No entanto, essa abordagem muitas vezes não atende plenamente às necessidades dos alunos surdos, que podem enfrentar desafios adicionais na comunicação, no acesso ao conteúdo educacional, na necessidade de formação adequada de professores bilíngues e na criação de materiais didáticos específicos.

No contexto educacional inclusivo, é comum que os alunos surdos acompanhem materiais didáticos que foram originalmente desenvolvidos para alunos ouvintes, o que pode gerar barreiras significativas devido às diferenças linguísticas e culturais entre os surdos e os ouvintes. Os materiais didáticos em língua portuguesa podem ser desafiadores para alunos surdos que utilizam a Libras como L1, e a tradução direta para Libras pode não capturar nuances e complexidades do conteúdo original. Posto isso, é fundamental adaptar e desenvolver materiais didáticos que considerem suas particularidades linguísticas e culturais, proporcionando um ambiente de aprendizado que seja acessível, equitativo e estimulante (Miranda, 2021).

2.4 Os sinais-termo

Os livros são instrumentos importantes tanto para o lazer quanto para o aprimoramento intelectual dos indivíduos. Eles são formados por uma série de informações, representadas por palavras e termos que ajudam o leitor a interpretar e raciocinar sobre as informações apresentadas. As palavras, e sobretudo os conceitos, geralmente carregam consigo aspectos terminológicos que são capazes de explicar assuntos históricos, sociais e lexicais de sua representação. Podemos refletir sobre como seria um conceito, seja ele de uma das mais diversas áreas do conhecimento, sem suas bases terminológicas. A resposta seria: provavelmente algo vazio, e do ponto de vista específico das disciplinas, incapaz de explicar e ser associado a assuntos complexos e técnicos. Assim, é possível identificar a importância dos termos específicos presentes em determinadas áreas do conhecimento, que são utilizados nas línguas orais e de sinais.

Desde a Lei nº 10.436 de 2002, que oficializou e reconheceu a Libras e sua consequente difusão para âmbitos educacionais, muitos trabalhos passaram a investigar a Libras, assim como seus aspectos lexicais e terminológicos. Dessa maneira, os pesquisadores começaram a questionar a forma de alguns sinais que, por variadas razões, não se adequavam

a questões morfológicas, pensando em maneiras de melhorar seu entendimento.

Quando se pensa na Libras no ambiente educacional, esses termos e conceitos utilizados predominantemente na linguagem das línguas orais, por muito tempo, não tiveram sinais correspondentes, o que resultava em uma série de dificuldades para o aluno surdo em compreender os assuntos tratados em sala de aula. Nesse contexto, a pesquisadora Enilde Faulstich, em estudos que podem ser considerados recentes, desenvolveu a ideia de 'sinais-termo', que trata com atenção os sinais referentes aos termos de cunho técnico e científico. Faulstich (2012, *apud* Faulstich 2016, p. 75) define o sinal-termo da seguinte maneira:

1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades.
2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber.
3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira).

De forma sucinta, o sinal-termo é um sinal que representa determinado conceito de cunho mais técnico e específico, desenvolvido para sanar as necessidades terminológicas dos sinais. É necessária, portanto, uma base conceitual sólida que represente as especialidades do termo.

Um dos motivos que justificaram a criação da proposta de sinais-termo é que a forma mais técnica de se comunicar contempla mais os indivíduos que utilizam e já têm o conhecimento das línguas orais, visto que não é a língua natural da população surda. Ou seja, embora na educação bilíngue o surdo tenha contato com as duas línguas, o fato de o português não ser sua primeira língua acaba, por vezes, acarretando em seu pouco domínio pelos indivíduos (Faulstich, 2016, p. 72). Dessa forma, a ideia é criar um sinal-termo com firmes bases terminológicas, capaz de resultar em um termo que explique o contexto histórico e social decisivo para sua formulação. Neste caso, não se trata de uma simples tradução de uma língua para outra, mas de criar um sinal próprio que seja tão potente para explicar o termo quanto sua escrita e utilização na língua oral. Para Faulstich (2016, p.72):

[...] a tradução de conteúdos de uma língua oral (LO) para uma língua de sinais (LS) se reveste de um afastamento literal entre a LS e a LO por causa da diferença estrutural entre essas línguas, do tempo de fala que uma e outra requer, do conhecimento empírico que os profissionais detêm das duas línguas.

Pode ser visto, então, que a tradução de uma língua para outra deve ser tratada com cautela, tendo em vista as diferenças entre elas. É necessário também analisar se o sinal pensado tem suas bases terminológicas devidamente destrinchadas e se não há alteração no sentido do assunto que é tratado (Faulstich, 2016).

Mesmo que os sinais sejam originados pela língua oral e tenham sua forma escrita em português, o sinal-termo tem a função de elucidar a ideia apresentada para o surdo, não se tratando apenas de uma tradução. Não necessariamente o sinal-termo será uma ferramenta para criar sinais inexistentes, mas pode também ser utilizado para adequar o sinal às exigências terminológicas. Nesse quesito, é possível ver no mesmo caso um sinal utilizado pela população surda e um sinal-termo criado para sanar as necessidades exigidas pela especificidade do termo.

Outro ponto apresentado é a variação regional que o sinal pode apresentar, que difere do sinal-termo, que tende a certa padronização. Mesmo que o sinal do dia a dia seja um recurso importante para a comunicação dos indivíduos, os sinais utilizados podem não ser capazes de explicar com exatidão os assuntos abordados. Assim, é preciso ter certos cuidados quando se tratam de assuntos mais específicos (Prometi, 2020).

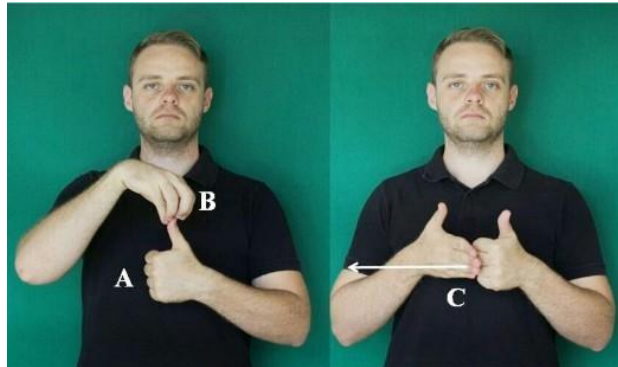
Em relação à criação de um sinal-termo, Prometi (2020) descreve o processo em três etapas importantes: inicialmente, é estudado o padrão existente na Libras para a criação de novos sinais. Em uma segunda etapa, são consideradas e levadas em conta as normas para a criação de um sinal-termo. Em um terceiro momento, é analisada a potencialidade semântica e casual existente no termo que se pretende representar; em caso de um termo que já tem seu sinal correspondente, é preciso analisar sua base teórica e os possíveis contextos de sua utilização, além de considerar se atende ou não à especificidade requerida. É importante ressaltar que esse é um dos processos para a criação de sinais-termo; no entanto, não pode ser enxergado como uma única maneira, podendo ocorrer variações conforme apontado na pesquisa de Prometi (2020).

Pesquisas sobre sinais-termo têm sido desenvolvidas em áreas variadas do conhecimento, como as pesquisas de Felten (2016) na área de História; Silva (2023), que criou um glossário acadêmico na área da Fisioterapia; e Cá e Pavão (2022) cuja área pesquisada foi a Botânica. Normalmente, são realizadas investigações terminológicas minuciosas, e os resultados são apresentados à comunidade surda para sua aceitação. No estudo de Felten (2016), por exemplo, objetivou-se criar um glossário bilíngue com sinais-termo relacionados à História do Brasil. Para tal, o autor selecionou os termos através da prova do Exame Nacional do Ensino Médio dos anos 2009 a 2014. A partir daí, foram aplicadas duas teorias linguísticas para desenvolver o trabalho, utilizando a teoria de Faria Nascimento (2009), que analisa duas ópticas que são ao mesmo tempo isoladas e combinadas, no caso, aspectos como a configuração de mão e expressões externas. E a segunda teoria foi a de Marchand (1969), onde o autor utiliza dois processos para estruturação dos termos, como

a derivação e também a expansão, utilizando morfemas denominados de “A” e “B”, onde um pode influenciar o outro. Além disso, a fusão dos dois deve estar associada à base do termo.

Abaixo, na Figura 1, há a imagem de um sinal-termo que representa o termo “Primeiro Reinado” — tempo em que Dom Pedro I governou o Brasil, após a Independência.

Figura 1: Sinal-termo para Primeiro Reinado



Fonte: Felten (2016, p.109).

A descrição e o processo de criação do referido sinal atendem plenamente à proposta de um sinal-termo, pois respeitam as especificidades terminológicas e os critérios estabelecidos para a criação de sinais. Além disso, observa-se que, em cada configuração de mão, o sinal segue as bases teóricas associadas ao termo. Na configuração "A", o autor realiza o sinal correspondente a "primeiro" ou "um", representando a classificação do reinado, ou seja, o primeiro reinado. Na configuração "B", é executado o sinal de coroa, que simboliza a figura de um soberano. Por fim, na configuração "C", o autor incorpora a ideia de um período histórico.

Percebe-se que as questões referentes às configurações de mão, aos aspectos lexicais e às terminologias são fundamentais para a criação dos sinais-termo, evidenciando a importância de realizar minuciosos estudos para o seu desenvolvimento. No sinal-termo apresentado, é possível ver os detalhes inseridos no sinal para que ele seja preciso e conciso, a fim de proporcionar o melhor entendimento para quem o observa (Felten, 2016; Prometi, 2020).

3. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida enfatiza uma abordagem qualitativa para a pesquisa, partindo da análise e coleta de unidades terminológicas voltadas à área de Humanidades. O estudo foca nas terminologias específicas, que são palavras ou expressões que possuem um significado particular em um determinado contexto, e, na relação entre esses termos e suas representações em Libras. O processo envolveu 3 etapas, sendo: 1) seleção do material didático e dos termos; 2) conceitualização dos termos selecionados; e 3) pesquisa por sinais-termo.

3.1 Seleção do material didático e dos termos

Na seleção do material didático para escolha dos termos, optou-se por trabalhar com os livros didáticos da área de Humanidades do Ensino Médio, com o intuito de pesquisar os assuntos abordados na educação formal e verificar se tais assuntos apresentavam sinais-termo. Para isso, entramos em contato com a Escola João Ramos Filho, localizada no bairro Cabanas, em Mariana, que disponibilizou para consulta os livros utilizados durante o ano de 2024, pertencentes à coleção: *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Conexão Mundo*, ambos da Editora do Brasil, provenientes do PNLD 2021. A coleção é composta por seis livros, intitulados: *Convivências e Conflitos*; *Liberdade e Vida Social*; *Fronteiras Físicas e Culturais*; *Política e Cidadania*; *Sociedade e Natureza*; e *Trabalho e Sociedade*.

Os materiais abrangem as disciplinas que se enquadram na área de "Ciências Humanas", e abordam as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, organizadas em temáticas que norteiam os assuntos e discussões ao longo do livro. A partir de uma análise dos materiais, foram selecionados 12 termos, que foram vistos com certa constância e que apresentam um importante teor explicativo acerca de determinados assuntos. Os termos escolhidos são: Absolutismo, Apartheid, Autoritarismo, Banto, Escravizado, Inquisição, Mercantilismo, Monocultura, Nacionalismo, Renascimento, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Para melhor compreensão dos termos, foi realizado um estudo para apresentar uma definição concisa e precisa de cada tema selecionado.

3.2 Busca pelos sinais-termo

A pesquisa por sinais-termo foi realizada em publicações que abordam o tema; em glossários e dicionários bilíngues de Língua de Sinais; e, em plataformas de vídeos e redes sociais, como Instagram e YouTube. Nas plataformas digitais, foram identificados

pesquisadores, professores e intérpretes que trabalham e divulgam sinais relacionados aos termos escolhidos. Essas redes sociais, que contemplam vídeos, são ambientes propícios para a exploração de recursos visuais, e muitos materiais são postados nessas plataformas, pois conseguem representar melhor os parâmetros de formação de um sinal.

4. RESULTADOS

4.1 Livros e termos selecionados

Como a temática abordada nos livros didáticos é ampla, optou-se por selecionar dois termos de cada uma das seis publicações de Humanidades disponibilizadas pela escola. Assim, foram selecionados 12 termos ao todo, tratando de diferentes temáticas e contextos históricos. A intenção de fazer um recorte tão amplo é mostrar, ainda que de forma breve, um panorama momentâneo da criação de sinais-termo relacionados à área.

O primeiro livro avaliado foi *Fronteiras Físicas e Culturais*, a partir de uma leitura minuciosa, escolheu-se trabalhar com a temática "A formação do Estado-nação", na qual é possível encontrar aspectos sobre revoluções ocorridas em Estados nacionais ou que possibilitaram a criação desses Estados, com foco no continente europeu. A escolha dos termos baseou-se em sua importância para a explanação do assunto tratado e, dessa forma, foram escolhidos os seguintes termos: "Revolução Francesa" e "Absolutismo".

No volume denominado *Trabalho e Sociedade*, foi escolhido trabalhar com a unidade 1, no tema "Formas de trabalho ao longo do tempo", onde foram selecionados os termos "Escravidão" e "Revolução Industrial". A escolha dos termos se pautou nas amplas discussões que podem provocar, aliada à sua utilização e importância para os assuntos tratados no capítulo. Vale ressaltar que, no capítulo, é apresentado um histórico acerca das questões que envolvem o trabalho, mostrando diferentes momentos.

No livro intitulado *Sociedade e Natureza*, foi selecionado, no capítulo 1, o tema "Usos da natureza no tempo e prejuízos ambientais", onde é delineada a relação das sociedades com a natureza ao longo da História, passando pelos processos da agricultura e pelos aspectos econômicos que influenciaram essa relação. Para essa parte do livro, foram escolhidos os termos "Mercantilismo" e "Monocultura".

Os termos "Autoritarismo" e "Nacionalismo" foram escolhidos da Unidade 1: "Política e Economia no Brasil", do livro intitulado *Política e Cidadania*, que aborda a Era Vargas, período em que o Brasil foi governado pelo presidente Getúlio Vargas. No livro *Convivências e Conflitos*, foram escolhidos os termos "Banto" e "Apartheid", pertencentes a unidade 1, intitulada "Uma História Atravessada pelo Colonialismo". Por fim, no livro *Liberdade e Vida Social*, foi escolhida a unidade 1: "Liberdade e Indivíduo na Idade Moderna", na qual foram selecionados para pesquisa, os termos "Renascimento" e "Inquisição".

4.2 Definição dos termos

Conhecer e definir os termos antes de propor ou pesquisar sobre um sinal-termo é fundamental para que se possa analisar se, de fato, o sinal corresponde ao que é trazido pelo vocábulo. Pensando nessa questão, foram pesquisadas as definições de cada uma das terminologias específicas analisadas. Posto isso, optou-se por trabalhar principalmente com fontes ligadas à academia, tendo em vista o rigor técnico e teórico empregado durante os trabalhos. Assim, foi consultada uma série de trabalhos acadêmicos que trazem as definições dos conceitos. Em grande parte, foram escolhidos artigos produzidos nos últimos anos e também trabalhos desenvolvidos por pesquisadores consolidados na área de pesquisa relacionada ao assunto. Além disso, para cada definição trabalhou-se com pelo menos dois autores para a conceituação de cada objeto pesquisado.

I. Absolutismo

É um modelo político europeu que marcou a Idade Moderna, mais precisamente nos séculos XVI e XVII. Nesse processo, configura-se a centralização política unificada nas mãos do rei, ou seja, o monarca é o portador do poder central do Estado e tem o direito de passar o poder para seu sucessor de forma hereditária. O absolutismo está atrelado ao surgimento e à unificação dos Estados nacionais no Ocidente. Entre as características de um governo absolutista de um Estado nacional está a organização econômica focada no mercantilismo. Além disso, a forma de governança não pode ser vista como homogênea em todas as localidades em que foi aplicada, visto que pode apresentar variações conforme o contexto político e econômico local. Entre as variações, podem ser vistas as figuras reais com mais poderes em alguns lugares e menos em outros. Para justificar tal poder e influência dos monarcas, foi desenvolvida uma série de teorias que poderiam apresentar bases jurídicas e teológicas (Novais, 1995; Silva, 2015).

II. Apartheid:

A palavra "apartheid" expressa um período em que a elite política branca, através de ferramentas jurídicas e políticas, buscou subjugar grande parte da população negra na África do Sul. O termo tem origem no idioma *africâner* ou *africânder* e significa "segregação", ou seja, uma separação, e essa foi uma política de distanciamento no âmbito racial da população na África do Sul. A ação visava separar pessoas brancas e negras e, para isso, foi desenvolvido pelas elites governantes um sistema legal que classificava e dividia os cidadãos, sobretudo

pela cor da pele. A política evidenciava uma tentativa de exclusão e submissão social contra a população negra. Em resposta a essas políticas impositivas e excludentes, muitas manifestações ocorreram no país sul-africano e, através dessas lutas, o regime chegou ao fim na década de 1990 (Santos, 2018; Vituriano, 2016).

III. Autoritarismo

O termo "autoritarismo" expõe uma diferenciação entre os indivíduos, onde as noções de hierarquia classificam e subjagam um em detrimento do outro. Nesse sistema, quem detém o poder utiliza o abuso da autoridade para ir além do que é limitado a ele no campo moral e legal, agindo conforme seus interesses. Diversas são as justificativas para o comportamento autoritário, podendo ser justificadas por aspectos de caráter religioso, moral ou legal. Além disso, em um Estado com características autoritárias, os civis sofrem com um cerceamento de seu direito de expressão, as reivindicações se tornam cada vez mais combatidas legalmente, e os que lutam por uma sociedade mais justa tendem a ser repreendidos pelos detentores do poder. O termo pode ser associado a diferentes situações, além de ser trabalhado em diferentes áreas do conhecimento, como História, Ciência Política, Ciências Sociais, Psicologia e Filosofia (Bobbio, 1998; Fragoso, 2011; Silva, 2021).

IV. Banto

O termo denomina, de uma maneira ampla, o grupo de povos na região da África Central, que atualmente corresponde a países como Angola, Congo, Gabão e Cabinda, e que apresentam o mesmo tronco linguístico, as línguas bantas. O tronco linguístico banto é formado por línguas africanas que apresentam similaridades. Essa proximidade linguística foi fundamental para o desenvolvimento cultural dos povos que viviam na região central, embora pudessem ser de grupos étnicos diferentes. No aspecto da visão de mundo, origem e organização, esses povos apresentam em comum a religião dos bantos. A cultura banto é fundamental para compreender parte das origens culturais, políticas e religiosas do Brasil, tendo uma contribuição expressiva para o país (Daibert, 2015; Lima, 2024; Kambalu, 2021).

V. Escravizado

É uma condição forçada, imposta a um indivíduo livre, que é colocado em um contexto de escravização e enxergado, pelos olhos de quem o forçou a tal condição, como um “produto”. Além disso, é um termo capaz de expor e denunciar o regime de violência utilizado

para submeter um indivíduo à condição de escravo. Atualmente, é um termo mais aceito que “escravo”, visto que "escravo" carrega consigo uma série de complicações, como passar uma certa naturalidade da condição. Assim, a utilização do termo “escravizado” é capaz de tirar essa noção e apontar a responsabilidade de quem promoveu e lucrou com esse processo (Carvalho; Botelho; Rassi, 2021; Schmitz, 2020).

VI. Inquisição

Representa uma instituição com participações político-religiosas, sobretudo seguindo o sistema jurídico da Igreja Católica Apostólica Romana, também podendo ser chamada de Tribunal do Santo Ofício. Teve atuações expressivas entre os séculos XII e XVIII, vivendo seu ápice no século XVI, com a Contra-Reforma católica. Segundo pesquisadores, sua gênese foi acarretada pelo aumento de doutrinas díspares das definidas pela Igreja Católica, o que ocasionou as chamadas heresias. O órgão é bastante complexo, tendo, entre suas principais funções, investigar e punir atos contrários ou diferentes dos dogmas católicos, e não esteve restrito apenas ao continente europeu, tendo implicações também no continente americano. Segundo Barbosa (2014), apresenta três grandes manifestações: a Inquisição episcopal no século XII; a papal no século XIII; e a espanhola no século XV. Há também historiadores que a separam em dois momentos: o medieval e a modernidade (Silva, 2015; Rosa, 2017).

VII. Mercantilismo

É uma palavra utilizada para denominar uma série de propostas voltadas à economia de nações europeias, praticadas no Período Moderno (séc. XV a XVIII). Foram desenvolvidas em uma época em que ocorriam o absolutismo e as Grandes Navegações. Essas propostas visavam o domínio do Estado sobre a economia e auxiliavam na consolidação de Estados absolutistas. É um conceito bastante discutido por pesquisadores, sobretudo na academia, e que, no âmbito educacional, apresenta características como: obter uma balança comercial favorável e a tentativa de acumular metais preciosos requeridos na época, como o ouro (Coelho, 2019; Silva, 2015; Novais, 2005).

VIII. Monocultura

O termo significa o plantio de apenas um tipo de espécie em grande volume em uma localidade, ou seja, é plantada, por determinado tempo, apenas uma espécie agrícola, e isso ocorre, via de regra, em grandes propriedades como latifúndios. Geralmente, esse tipo de

atividade prejudica a biodiversidade do local em que é empregado, causando efeitos negativos como desmatamento, queimadas, etc. O processo de explorar a terra com enormes plantações de uma planta específica está presente ao longo da História do Brasil, desde o período colonial com a cana-de-açúcar e, em outros períodos, como a posterior independência, com a forte presença do ciclo econômico impulsionado pela produção de café (Almeida, Vieira, 2022; Maltez, 2016; Zimmermann, 2009).

IX. Nacionalismo

Pode ser entendido como uma noção ou sentimento de pertencimento a uma nação. Além disso, está próximo à ideia de pertencer a algo maior, ou seja, a uma nação que apresenta certa glória, seja ela no passado ou no presente. Esse pensamento de pertencer a um grupo nacional que carrega consigo uma série de virtudes ou certo prestígio pode resultar em uma percepção de que a sua nação é superior a outras. O termo pode ser associado também à ambição de não ser subjugado por outro país, de não ser colonizado e governado por outra nação. Do ponto de vista histórico, o nacionalismo é associado ao estopim para o desenrolar de dois grandes conflitos: a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Além disso, é considerado um ponto importante para os movimentos de independência de países nos continentes asiático e africano no século XX (Guimarães, 2008; Vasile, 2019).

X. Renascimento

A palavra remete a um movimento multifacetado, no qual é possível notar importantes aspectos artísticos, culturais, econômicos e políticos desenvolvidos durante seu ápice. O movimento, por vezes, é relacionado a uma etapa da história em que se rompe com a influência medieval e volta seus olhos à Antiguidade Clássica, sobretudo em questões artísticas e culturais. Dentre os aspectos presentes durante o movimento, destacam-se o antropocentrismo, que coloca o homem no centro de todas as coisas, e o racionalismo, que coloca a razão como um pilar para desenvolver o pensamento científico. O Renascimento teve suas origens nas localidades da atual Itália e se difundiu, sobretudo, em polos comerciais com os progressos da chamada burguesia (Santos, 2023; Silva, 2015).

XI. Revolução Francesa

Pode ser visto como um momento de ruptura política e mudança nos jogos de poder da França, acabando com privilégios de grupos favorecidos e permitindo a ascensão de indivíduos que não estavam ligados à nobreza. Ocorreu em uma série de eventos datados no século XVIII, mais precisamente entre os anos 1789 e 1799. Dentre os lemas da Revolução estavam "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", ideias que, de certo modo, iam em direção oposta à realidade em que se encontrava a França, onde a desigualdade era imposta e justificada. O processo revolucionário francês apresentou um certo derramamento de sangue, com pessoas sendo guilhotinadas, até mesmo indivíduos que foram importantes para o desenrolar do processo (Trevisan, Sales, 2020; Vovelle, 2012).

XII. Revolução Industrial

Representa uma série de mudanças nos meios de produção que propiciaram o surgimento das indústrias, além de ocasionar uma série de transformações sociais, sobretudo na Inglaterra, que se espalharam para outras partes do mundo. Dentre as mudanças ocorridas na produção, as máquinas ganharam destaque e passaram a ser capazes de realizar trabalhos anteriormente feitos apenas por seres humanos. Com o desenvolvimento da revolução, ocorreram mudanças na dinâmica das cidades, que provocaram problemas sociais, sofridos principalmente pela população mais pobre. Ademais, as mudanças expuseram a relação entre as classes sociais, como a burguesia e os indivíduos que vendem sua mão de obra, os trabalhadores (Hobsbawm, 2010; Araujo; Santos, 2016).

4.3 Sinais encontrados

Foi realizada a busca pelos sinais correspondentes aos termos, que ocorreu primeiramente, em produções acadêmicas relacionadas à área de sinais-termo, especialmente aquelas ligadas às Humanidades. Entre os estudos encontrados, destacam-se a dissertação de Felten (2016), que sugere a criação de sinais-termo para temas relacionados à História do Brasil; o trabalho de Castro Junior (2014), que apresenta alguns sinais-termo voltados à disciplina de História, com foco no Ensino Médio, e o trabalho de Dias (2023), no qual o autor apresenta um *site* desenvolvido por ele, contendo sinais-termo relacionados à História. Nestes trabalhos foram identificados apenas dois sinais-termo relacionados ao "Nacionalismo".

Após a busca de sinais em produções acadêmicas, foram investigados sinais presentes

em dicionários e glossários impressos, sendo analisados o material de Capovilla, Raphael e Maurício (2015) e Brandão (2011). Nestes materiais foram encontrados os termos: "Revolução Francesa" e "Revolução Industrial".

Em seguida, foram pesquisados glossários e dicionários *online* de Libras, mas, não foram encontrados sinais específicos da área. No Instagram, poucas informações foram encontradas, sendo mais comum a divulgação de sinais do cotidiano, como na página @libras.tododia. No YouTube, o número de canais dedicados à divulgação de sinais foi maior, ademais, a possibilidade de pesquisar diretamente a temática facilitou a identificação de grande parte dos sinais procurados.

As buscas no YouTube seguiram critérios rigorosos, e foram filtradas para canais vinculados a instituições de ensino ou desenvolvidos por professores e intérpretes especializados na área de Libras. Além disso, foram realizados contatos com profissionais para compreender a origem dos sinais e verificar se os professores consideravam que os sinais atendiam aos critérios dos sinais-termo. Nesta etapa foram encontrados os sinais de oito termos, sendo eles: "Absolutismo", "Apartheid", "Inquisição", "Mercantilismo", "Nacionalismo", "Renascimento", "Revolução Francesa" e "Revolução Industrial".

Em suma, foram encontrados sinais para 8 dos 12 itens pesquisados: "Absolutismo", "Apartheid", "Inquisição", "Mercantilismo", "Nacionalismo", "Renascimento", "Revolução Francesa" e "Revolução Industrial". Percebe-se que a maioria dos sinais foi encontrada apenas no YouTube, sendo um total de cinco sinais, enquanto apenas três sinais foram identificados em outras fontes, como pesquisas acadêmicas, dicionários ou glossários. Os termos "Nacionalismo", "Revolução Francesa" e "Revolução Industrial" foram os únicos sinais localizados em dicionários ou fontes ligadas à academia. Tais informações estão sumarizadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Sinais Encontrados

Termo	Fontes			
	Dicionário/ Glossário impressos e <i>online</i>	Trabalhos acadêmicos	Site/ YouTube	Não localizado
Absolutismo	-	-	1. Colemar Natal & Silva (2019) 2. Diogo Marques Libras (2020) 3. Rebeca Rodrigues LIBRAS (2023)	-
Apartheid	-	-	1. Corrêa (2020)	-
Autoritarismo	-	-	-	Não localizado
Banto	-	-	-	Não localizado
Escravidado	-	-	-	Não localizado
Inquisição	-	-	1. Centro de Mídias (2018) 2. Cavalcanti (2019)	-

Mercantilismo	-	-	1. Escola Municipal Salvador Kling (2020) 2. Viviane Libras (2021)	-
Monocultura	-	-	-	Não localizado
Nacionalismo	-	1. Felten (2016) 2. Dias (2023)	1. Felten (2016) 2. Dias (2022)	-
Renascimento	-	-	1. Sinalário LSB (2020) 2. Laboratório de Libras MD (2023)	-
Revolução Francesa	1. Capovilla; Raphael; Mauricio (2015)	-	1. Sinais diários de Libras (2020) 2. Aiache (2023)	-
Revolução Industrial	1. Capovilla; Raphael; Mauricio (2015)	-	1. Norte de Libras Sinalário (2016) 2. Rebeca Rodrigues LIBRAS (2023) 3. Intérpretes de Libras educacional (2024)	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 Análise dos sinais

A princípio, buscou-se analisar os sinais a partir de informações contidas na fonte de pesquisa sobre a composição do sinal e/ou sobre as bases teóricas subjacentes à criação desses sinais, entretanto, apenas 3 sinais apresentavam os critérios de formação. Para os demais sinais foram levantadas hipóteses que pudessem justificar a formação do sinal, contudo, como tais informações não estavam disponíveis, não se pode afirmar se as hipóteses são verdadeiras ou falsas, o que dificultou a análise. Para os sinais encontrados nas redes sociais foi tentado contato com os autores responsáveis pela publicação, a fim de adquirir maiores informações sobre os itens postados. Obtivemos duas respostas: do autor Diogo Marques, que forneceu explicações sobre a composição do sinal “Absolutismo”; e de Italo Cavalcanti, que por sua vez explanou o significado acerca do sinal de “Inquisição”, de acordo com seu entendimento. Os dados fornecidos estão descritos na análise de cada sinal a seguir. Outros autores foram contatados através de *e-mail*, mas não responderam ao nosso contato, e em outros casos, sequer foi encontrado o contato dos responsáveis pelos vídeos.

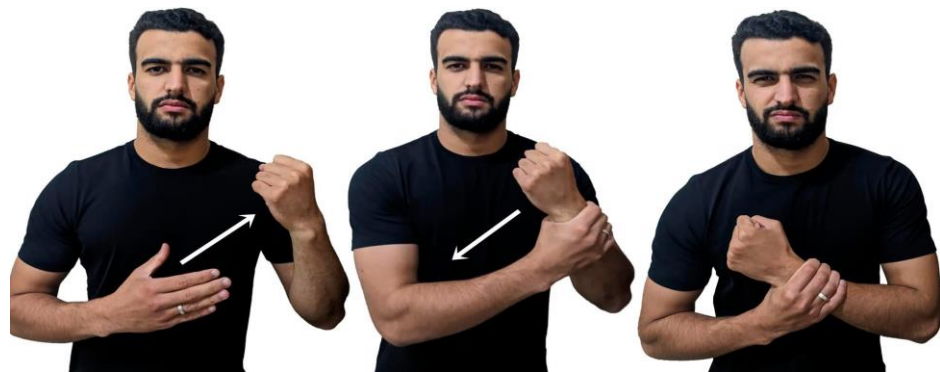
A seguir, é apresentada a análise de cada sinal com o intuito de averiguar se eles abrangiam ou não as características de um sinal-termo.

I. Absolutismo

O termo é entendido como uma forma de governo em que grande parte do poder do Estado estava sob o controle do monarca. Partindo desse entendimento, foram realizadas buscas pelo sinal correspondente em Libras, e foram encontrados apenas registros em vídeos do YouTube. Foram selecionados três vídeos de sinais para análise, sendo que desses três, dois apresentavam a explicação do conceito, ou seja, explicavam o significado do sinal e o que ele representava. No entanto, nos vídeos não é falado sobre como o sinal é formado, assim, nenhum dos vídeos descreve ou justifica teoricamente o uso do sinal para representar o termo. Com isso, foi feito um contato informal, por *e-mail*, onde o autor Diogo Marques (2020), pontuou que o sinal que representa o termo, tem em sua sinalização o significado do poder representado através do punho fechado na mão dominante em direção ao sinalizador, indicando que o poder é exercido por uma figura soberana. Outra informação apresentada pelo autor é que o sinal foi aprendido por ele através de pesquisas em vídeos da internet em que professores de História explicavam sobre temáticas relacionadas, no entanto, sem observar se havia uma base teórica por trás do sinal.

Na configuração observada do sinal, o braço esquerdo é levantado sobre o peito em diagonal, com a mão fechada, e a mão direita, também em diagonal, segura o pulso da mão esquerda e puxa para baixo e pode ser visto na Figura 2. Ao analisar os movimentos, é possível perceber um caráter de força, com uma mão exercendo pressão sobre a outra, o que, em tese, poderia remeter à força real associada ao Absolutismo. Mas entende-se que o sinal poderia ser ainda mais preciso se apresentasse um elemento que associasse essa força ao Rei o que não ocorre de forma explícita. Contudo, devido ainda à ausência de uma base teórica que justifique a escolha do sinal, acredita-se que o sinal de "Absolutismo" não atende à proposta de um sinal-termo nos âmbitos desta pesquisa.

Figura 2: Sinal de Absolutismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

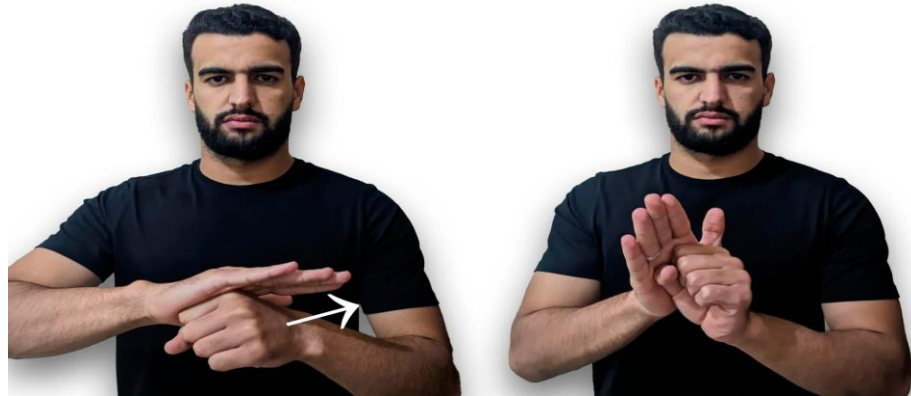
II. Apartheid

O termo "Apartheid" refere-se a um regime de segregação racial, que dividiu pessoas negras e brancas, implantado por uma elite política na África do Sul. A busca pelo sinal correspondente em Libras se apresentou bastante trabalhosa, sendo encontrado apenas em um vídeo informal no YouTube. No vídeo de Corrêa (2020), o sinal aparece em meio a uma explicação sobre a temática, realizada por um intérprete de Libras. Não foi possível identificar aspectos que proporcionam um entendimento acerca da motivação de criação do sinal.

Realizou-se uma tentativa de contato com o autor do vídeo, mas sem sucesso. O sinal utilizado pelo autor mostra o braço em diagonal próximo ao peito com a mão dominante aberta, dedos juntos e o polegar separado. A outra mão, em diagonal, com o punho fechado,

faz um movimento de torção abaixo da mão dominante (Figura 3). Sem informações disponíveis sobre o sinal e a percepção de que se trata de um sinal que não faz alusão direta à separação ou algo similar, considera-se que o sinal encontrado não atende à proposta de sinais-termo.

Figura 3: Sinal de Apartheid



Fonte: Elaborado pelo autor.

III. Autoritarismo

O termo "autoritarismo" possui um caráter multifacetado, especialmente quando analisado sob perspectivas históricas e políticas, sendo possível associá-lo a um sistema em que os indivíduos no poder utilizam diferentes mecanismos para manter o controle do Estado. Dessa forma, o termo abrange desde atitudes individuais até características de um Estado ou de uma forma de governo. Com base nessas informações, foi realizada uma busca pelos sinais correspondentes ao termo em Libras, porém, o sinal específico não foi encontrado. Durante as buscas em dicionários e em vídeos do YouTube, foram identificados sinais de termos semelhantes, como "autoritário" e "totalitarismo". No entanto, embora parecidos, esses termos não podem ser usados como substitutos de "autoritarismo", pois carregam diferenças teóricas significativas que podem dificultar o entendimento do assunto.

O termo "autoritário", sobretudo quando usado isoladamente, imprime um caráter mais particular e não é tão abrangente quanto "autoritarismo". Por outro lado, o termo "totalitarismo" é considerado uma forma mais extrema de autoritarismo, podendo ser visto como o ápice do uso da força, muitas vezes associado aos governos fascista e nazista. A utilização dessas palavras para explicar assuntos relacionados ao autoritarismo pode dificultar a aprendizagem do aluno e alterar o sentido das explicações sobre o tema.

Conhecendo essas diferenças, conclui-se que é necessário criar um sinal-termo correspondente à palavra "autoritarismo".

IV. Banto:

"Banto" é um termo que abrange uma variedade de povos localizados na região centro-africana. Além disso, denomina grupos culturalmente similares que fazem parte das raízes culturais do Brasil. Partindo dessas informações acerca da unidade terminológica, realizou-se uma busca pelo sinal correspondente, mas nada foi encontrado, seja no YouTube, em dicionários ou glossários. Neste cenário, sugere-se a criação de um sinal-termo correspondente, considerando a sua grande importância histórica e cultural para o Brasil.

V. Escravizado

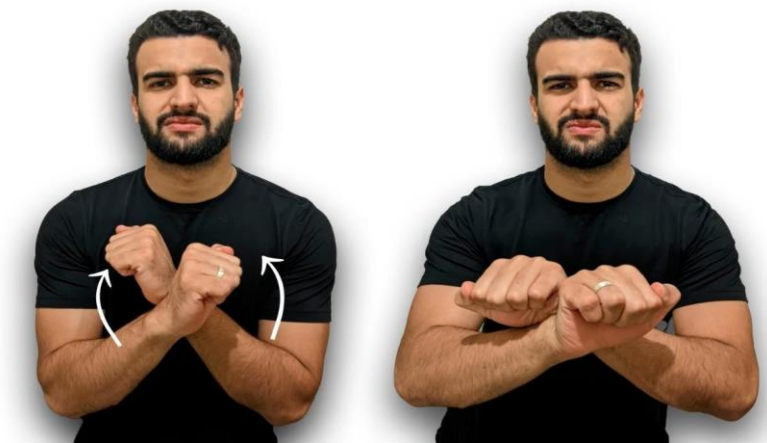
O termo "escravizado" é atualmente considerado o mais adequado para se referir aos indivíduos que foram submetidos e subjugados por pessoas detentoras do poder. Durante as pesquisas, foram encontrados termos que podem parecer semelhantes e ser entendidos como sinônimos, mas que carregam significados diferentes. Entre os sinais encontrados estão "escravo", "escravidão" e "escravizar". O sinal de "escravo" é o mais comumente utilizado; no entanto, é importante compreender que existem questões em torno desse termo que precisam ser consideradas.

Pesquisadores contemporâneos propõem a substituição do termo "escravo" por "escravizado". Essa substituição transmite a ideia de que a condição de escravização foi imposta ao indivíduo, ou seja, o termo responsabiliza o agressor. Em contraste, a palavra "escravo", que sugere uma naturalização da condição, como se o indivíduo nascesse com essa sentença e tivesse que carregá-la ao longo de sua vida.

Os sinais analisados para os termos "escravo" e "escravizar", representado na Figura 4, possuem representações semelhantes, ambas indicando mãos amarradas e a ideia de uma pessoa subjugada a outra. Neste sentido o sinal poderia ser utilizado para se referir ao termo "escravizado", no entanto, essa utilização pode gerar polissemia, ou seja, a utilização do

mesmo sinal para diferentes significados, o que pode acarretar em distintas interpretações em relação ao sinal-termo. Como discutido, o sinal-termo tem um caráter especializado e exige uma definição clara e precisa. O uso do mesmo sinal para diferentes termos com significados distintos pode comprometer a precisão e causar problemas de interpretação, sugere-se então, que na Libras haja sinais distintos para esses termos, para melhor entendimento do contexto histórico. Como o foco desta pesquisa é verificar a existência de um sinal específico para a expressão "escravizado" e se ele atende aos critérios de um sinal-termo, consideramos que, até o momento, não há um sinal claro para representar o termo "escravizado".

Figura 4: Sinal de Escravo



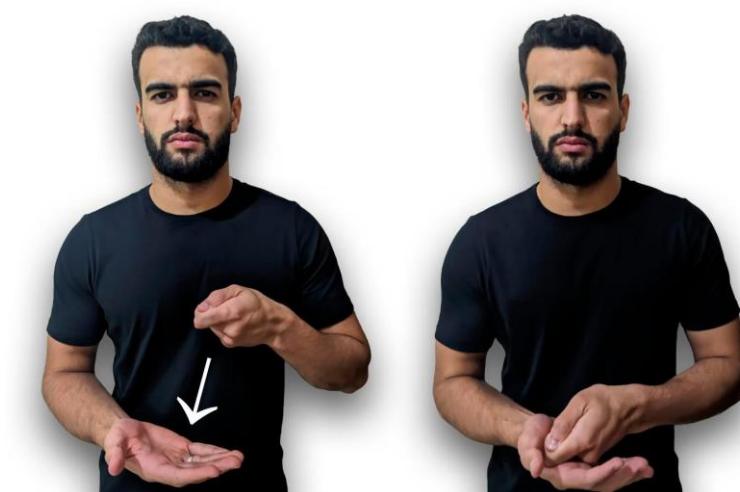
Fonte: Elaborado pelo autor.

VI. Inquisição

O termo "Inquisição" refere-se a um sistema encarregado de combater heresias, ou seja, atividades contrárias ou distintas das normas católicas, que se expandiu para outras esferas políticas, considerando as relações entre Estado e Igreja. Com essa definição, a busca pelo sinal correspondente foi conduzida conforme planejado no projeto; no entanto, apenas vídeos no YouTube foram encontrados. Dessa maneira, foram analisados os vídeos de Centro de Mídias (2018) e Cavalcanti (2019). Em ambos os vídeos, os sinais mostraram grande semelhança, sem variação significativa. Outro ponto a ser destacado é a ausência de uma explicação sobre a formação do sinal nos vídeos, incluindo o significado de cada movimento.

Na configuração manual observada, a mão dominante, com o punho fechado, bate sobre a outra mão, que está com a palma aberta e virada para cima, em um gesto que remete a uma cobrança e que pode ser observada na Figura 5. Em um contato informal com o autor Italo Cavalcanti, ele pontua que o sinal representa uma imposição da forma em que eram tratadas pessoas, sobretudo as mulheres no período da Inquisição. Tendo em vista as informações encontradas na pesquisa, pode-se concluir-se que o sinal utilizado para denominar um sistema tão complexo para a História ainda se apresenta vago e não atende de forma satisfatória às necessidades do sinal-termo que seja capaz de representar no cunho específico a terminologia denominada “Inquisição”.

Figura 5: Sinal de Inquisição



Fonte: Elaborado pelo autor

VII. Mercantilismo

O termo 'Mercantilismo' refere-se a uma política econômica que predominou especialmente durante os governos absolutistas. Durante a busca pelo sinal correspondente em Libras, foram encontrados apenas vídeos na plataforma YouTube, sendo eles da Escola Municipal Salvador Kling (2020) e Viviane Libras (2021). Nos vídeos, é possível identificar a sinalização do termo, que não apresenta variação, sendo idêntica nos dois vídeos. No entanto, como em outros casos, não há uma explicação teórica sobre o sinal, o que dificulta uma análise mais aprofundada da temática.

A configuração de mão do sinal é realizada da seguinte forma: ambas as mãos fechadas, com os braços em diagonal próximas ao pescoço, se encontram e, em seguida, descem, separando-se, fazendo o sinal de sistema. Em um segundo movimento, as mãos sobem em movimentos circulares dos punhos, realizando o sinal de administração, ou transação, já que esse movimento pode representar esses dois vocábulos e é representado na Figura 6. Com isso, podemos fazer a relação entre os sinais de sistema e transação/administração e refletir que, a grosso modo, o termo em questão se trata de um sistema de transações. No entanto, foi observado que o sinal apresentado no final, representa duas unidades terminológicas, o que pode causar certa dualidade na interpretação do sinal. Considerando-se que, os termos específicos devem ser claros e precisos, a forma na qual foi construído o sinal observado, pode atrapalhar o seu teor explicativo, dificultando a sua especificidade.

Em segundo plano, o Mercantilismo apresenta algumas nuances que o relaciona a um momento específico, sobretudo porque se desenvolveu em um momento em que as políticas absolutistas floresceram em algumas regiões. Nesse contexto, quando o sinal faz referência a apenas um “sistema de transações”, ele pode corresponder a qualquer sistema, então, entende-se que falta uma especificação na construção do sinal. Novamente, nos deparamos com a falta de informações precisas sobre o sinal, o que prejudica a análise. Assim, a hipótese levantada é que o sinal não se adequa à ideia de sinal-termo.

Figura 6: Sinal de Mercantilismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

VIII. Monocultura

É uma atividade recorrente de exploração de uma área, com a plantação de uma espécie de planta. O sinal que representa esse conceito na Libras foi procurado, no entanto, não foi encontrado em nenhuma das fontes consultadas.

IX. Nacionalismo

O conceito de nacionalismo aborda um sentimento ou uma ideia de valorização da nação, aliado a uma exaltação frente a outras. A partir desse ponto, foi pesquisado o sinal correspondente à palavra especializada, sendo encontradas produções acadêmicas que desenvolvem sinais-termo, além de vídeos no YouTube. Dentre as pesquisas acadêmicas, Felten (2016) e Dias (2023) trabalharam o termo e desenvolveram um sinal correspondente, que também foi apresentado em vídeos no YouTube.

No trabalho desenvolvido por Felten (2016), o autor sinaliza da seguinte maneira: o braço esquerdo é colocado em posição horizontal em direção ao peito, simbolizando um território; em seguida, a mão dominante faz o sinal de consciência sobre a testa e, lentamente, desce até a outra mão, fazendo o sinal de bandeira. Ao final, com os punhos fechados, a mão dominante bate sobre a outra, simbolizando o empoderamento da bandeira que é representada na Figura 7. Ou seja, o sinal remete a um pensamento de empoderamento de uma bandeira, que representa uma nação e uma localidade. O desenvolvimento do sinal obedece, assim, às questões teóricas de um sinal-termo.

Dias (2023) apresenta em seu trabalho acadêmico, o *site*³ onde é exposto o sinal de nacionalismo com uma pequena variação do sinal-termo apresentado por Felten (2016). No sinal de Dias, a configuração da mão é feita da seguinte forma: com a mão dominante fechada, o autor dá leves batidas no peito, em direção ao coração, o que pode ser associado ao sinal de amor. Logo após, faz o sinal de bandeira e termina, assim como Felten (2016), com um sinal representando empoderamento, com a mão dominante fechada batendo sobre a outra mão, também fechada, apresentado na Figura 8. Pode-se considerar que o sinal faz referência à proximidade da bandeira com o coração e ao empoderamento dessa nação, ou seja, é capaz de representar simultaneamente o amor e a força de uma nação, atendendo de forma eficaz ao conceito e à ideia de um sinal-termo.

³ Para acessar o *site*: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>. Acesso em 10 out 2024.

Figura 7: Sinal de Nacionalismo



Fonte:Elaborado pelo autor.

Figura 8: Sinal de Nacionalismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

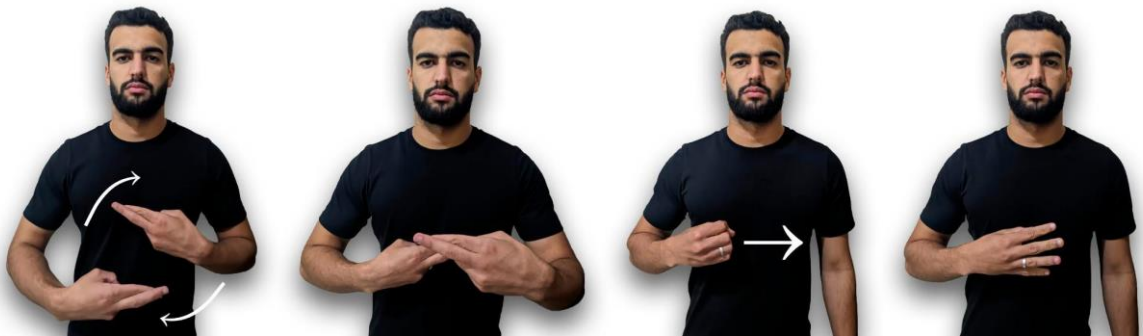
X. Renascimento

O sinal de Renascimento define uma série de movimentos ligados à arte, à ciência, à política e a outros aspectos que romperam com ideias medievais e propuseram o resgate de ideias greco-romanas, sobretudo nas correntes artísticas. A busca pelo sinal correspondente ao termo 'Renascimento' resultou na identificação de referências apenas em vídeos no YouTube. Foram selecionados dois vídeos com sinais a serem analisados: Sinalário LSB (2020) e Laboratório de Libras MD (2023). Ambos os vídeos apresentaram variações no sinal e, além disso, não fornecem nenhuma justificativa ou base teórica para a construção do sinal.

No vídeo de Laboratório de Libras MD (2023), o sinal é feito com as duas mãos abertas, que por sua vez são posicionadas com as palmas juntas na altura da barriga e são separadas com um singelo movimento de balanço, representado na Figura 9. Como não foi possível identificar as bases teóricas para a construção do sinal, a hipótese levantada é que o movimento pode representar uma ruptura, talvez simbolizando a ruptura entre o Renascimento e o período medieval. O outro vídeo analisado, Sinalário LSB (2020), o sinal é feito a partir das duas mãos sinalizando a letra 'R', que giram uma sobre a outra, fazendo

um movimento contínuo, e terminando com a mão direita, a mão dominante, fechando-se e logo abrindo-se em direção contrária exposto na Figura 10. Uma hipótese que pode ser relacionada a este sinal é que o 'R' representa a letra inicial do termo, e seus movimentos contínuos podem ser associados à ideia de um renascimento. No entanto, com a falta de informações mais completas, apenas hipóteses podem ser levantadas. Com isso, é difícil considerar que os sinais apresentados sejam capazes de abranger plenamente as necessidades de um sinal-termo.

Figura 9: Sinal de Renascimento



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 10: Sinal de Renascimento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

XI. Revolução Francesa

O conceito revela um momento de ruptura política na França no século XVIII, onde se rompe com o período conhecido como Antigo Regime, exigindo o fim das mordomias dos nobres, que custavam caro aos demais integrantes da sociedade. Neste contexto, foi

pesquisado o sinal correspondente, e foi encontrada uma referência ao termo no *Dicionário Trilíngue* de Capovilla, Raphael, e Maurício (2015). No dicionário, além da representação do sinal, é mostrado também o significado do conceito e da configuração de mão. De acordo com o que é exposto, o sinal é formado por mãos fechadas, com apenas o dedo indicador visível; a mão direita é colocada sobre o peito, e a mão esquerda, na mesma posição, pouco mais abaixo, próximo à barriga. Após isso, a mão direita faz o movimento de ficar com o dedo indicador apontado para cima, enquanto a mão esquerda faz o sentido contrário, com o dedo destacado apontando para baixo, que pode ser visto na Figura 11. Segundo os autores, o sinal significa uma revolução. A segunda parte do sinal indica a localidade, ou seja, a França, onde é feita a representação da letra 'f' com a mão direita, posicionada em frente ao braço esquerdo, que posteriormente é girada para que fique de frente para quem vê a sinalização.

O sinal também foi encontrado em vídeos no YouTube, onde desenrola-se uma variação do sinal. Nos vídeos *Sinais diários de Libras* (2020) e *Aiache* (2023), é possível identificar um sinal diferente do abordado no dicionário. Nestes vídeos, o sinal é feito da seguinte forma: as duas mãos abertas são colocadas uma sobre a outra, e são feitos movimentos ondulatórios, representando o sinal de revolução. Em seguida, fazendo o sinal de 'F', é feita a representação da França, assim como no dicionário, representado na Figura 12. Os dois sinais se apresentam bem parecidos e podem ser associados à ideia de sinal-termo, tendo em vista seu caráter explicativo do período de mudanças bruscas, representado pela revolução, pelo qual passou a França.

Figura 11: Sinal de Revolução Francesa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 12: Sinal de Revolução Francesa



Fonte: Elaborado pelo autor.

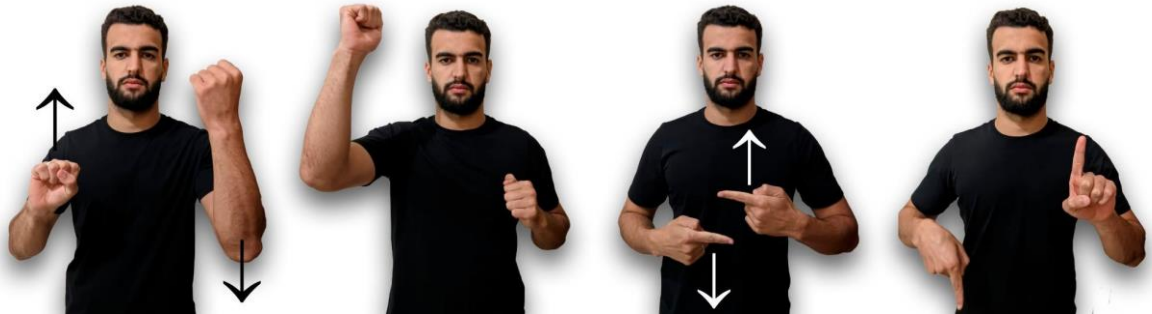
XII. Revolução Industrial

Simboliza uma série de mudanças, sobretudo no modo de produção, nas relações de trabalho e na dinâmica das cidades. Durante a pesquisa dos sinais correspondentes, foram encontrados registros em dicionários bilíngues e também em vídeos explicativos no YouTube. No *Dicionário Trilíngue* de Capovilla, Raphael, e Maurício (2015), é dado um contexto sobre a temática e é apontada a sinalização utilizada para representá-la. Na sinalização, o sinal é feito com a seguinte configuração de mão: as mãos, sinalizando a letra 's', ou seja, com os punhos fechados, são colocadas na altura dos ombros e, a partir disso, fazem um movimento de baixo para cima, sinal que representa a indústria ou a fábrica. Em seguida, é feito o sinal de revolução, com as duas mãos fechadas e apenas o indicador exposto, alinhadas uma sobre a outra; posteriormente, a mão direita faz um movimento de elevação enquanto a mão esquerda vai em sentido mais abaixo, representado na Figura 13. Dessa forma, o sinal faz alusão a uma revolução nas indústrias ou na produção dessas fábricas, sustentando, assim, o teor explicativo do termo com base teórica.

Na pesquisa realizada no YouTube, foram analisados os vídeos de Norte de Libras Sinalário (2016), Rebeca Rodrigues LIBRAS (2023) e Intérpretes de Libras educacional (2024), que apresentam um sinal parecido com o trazido pelo dicionário. A diferença reside na variação do sinal de revolução. Nos vídeos do YouTube, o sinal de revolução é representado da seguinte forma: as mãos abertas são colocadas uma sobre a outra em uma posição circular, representando uma pequena variação do sinal apresentado na Figura 14. Com isso, tendo analisado os dois sinais representados, apresentados nos vídeos do YouTube e principalmente por Capovilla, Raphael, e Maurício (2015) pode-se compreender que os sinais atendem às necessidades de um sinal-termo. Os sinais se mostram capazes de explicitar

de forma prática e precisa o termo abordado, visto que através dos sinais de revolução e indústria, é possível associar ao movimento de mudanças no sistema de produção.

Figura 13: Sinal de Revolução Industrial



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 14: Sinal de Revolução Industrial:



Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa, foi possível identificar a importância dos livros didáticos para o desenvolvimento educacional, visto que são ferramentas essenciais que auxiliam o professor e os discentes. Nesse contexto, é esperado que os alunos tenham um contato significativo com o livro didático ao longo de sua jornada escolar, podendo proporcionar acesso à carga teórica contida no material, incluindo o acesso a termos específicos de cada disciplina. Esses termos acompanham as explicações sobre diferentes temáticas, seja no âmbito educacional, técnico ou profissional. Nesse sentido, Faulstich (2016) ressalta que as palavras especializadas requerem um cuidado diferenciado conforme a língua em que são empregadas.

Levando em consideração a necessidade de atenção aos termos específicos, é proposto na língua de sinais, o uso de sinais-termo, que são aqueles que, além de representar palavras específicas, precisam conter uma sólida base teórica e uma configuração de mão que seja capaz de sustentar o termo. A falta de clareza de um sinal em relação a uma terminologia específica pode distorcer o sentido da comunicação, o que é prejudicial para o surdo, especialmente no contexto escolar (Faulstich, 2016).

Com base nessa fundamentação teórica, este trabalho optou por selecionar doze termos específicos da área de Humanidades, extraídos de livros didáticos utilizados no Ensino Médio público. Reconhecendo a dificuldade de realizar um panorama geral, a pesquisa decidiu não se limitar a um único tema, permitindo a análise de termos variados e oferecendo uma visão preliminar do cenário atual dos sinais-termo. Assim, foram escolhidos termos presentes em diferentes discussões históricas, a saber: Absolutismo, Apartheid, Autoritarismo, Banto, Escravizado, Inquisição, Mercantilismo, Monocultura, Nacionalismo, Renascimento, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Estes foram definidos para proporcionar uma base teórica sólida para a continuidade da pesquisa.

Em seguida, iniciou-se a busca pelos sinais correspondentes a esses termos, resultando na não identificação de sinais para quatro deles: Autoritarismo, Banto, Escravizado e Monocultura. Cada sinal encontrado foi analisado criticamente para verificar se atendiam aos critérios exigidos para ser considerado um sinal-termo. Ao final, apenas três sinais demonstraram ser adequados aos aspectos terminológicos exigidos. Os resultados da pesquisa, aliados às investigações bibliográficas sobre a produção de sinais-termo relacionados às Humanidades e, especialmente, à História, indicam que ainda há uma lacuna significativa, dado o grande número de termos específicos na área.

O estudo foi capaz de destacar termos importantes para a reflexão sobre temáticas

históricas, além de demonstrar a importância dos sinais-termo para a educação de surdos e para o enriquecimento do léxico da Libras. No entanto, a pesquisa abrangeu um número limitado de termos, espera-se portanto, investimentos em futuros estudos para incluir uma gama mais ampla de conteúdos educacionais. Além disso, a ausência de sinais correspondentes a alguns termos sugere a necessidade de criação desses sinais em pesquisas futuras. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de sinais-termo relacionados às seguintes unidades terminológicas: Absolutismo, Apartheid, Autoritarismo, Banto, Escravizado, Inquisição, Mercantilismo, Monocultura e Renascimento.

Por fim, ressalta-se que, com o contínuo desenvolvimento de sinais-termo, a Libras tende a prosperar com sinais que apresentem uma base terminológica precisa, beneficiando intelectualmente e educacionalmente os indivíduos surdos, e contribuindo para o enriquecimento dos dicionários impressos e digitais em Libras.

REFERÊNCIAS

AIACHE, Vinicius. SINAL em Libras: "Revolução Francesa". vídeo: 0:17s. **YouTube**. 27 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DhY2PdlVJE>. Acesso em: 19 jun. 2024.

ALMEIDA, Crislayne; VIEIRA, Ima. Expansão territorial da monocultura do eucalipto na Amazônia oriental. **Novos Cadernos NAEA**, [s. l.], v. 25, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/10501>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ALVES, Elizabete; FRASSETTO, Silvana. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 211-221, abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2024.

BARBOSA, Milton. Inquisição: a verdade por trás do mito fundador do processo penal moderno. **Arquivo Jurídico**, Teresina, PI, v. 1, n. 7, p. 126-141, 2014.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora da UnB, 1998.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global Editora, 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. **Histórico - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art3. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Conversão da Medida Provisória n.º 746, de 2016**. Diário Oficial da União, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. **Medida Provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-exposicaodemotivos-151127-pe.html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CÁ, Taíse; PAVÃO, Sílvia. Registro de sinais-termo na área da botânica. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 1-15, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i7.10380. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10380>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CALIXTO, Hector; RIBEIRO, Amélia; RIBEIRO, Alexandre. A. Ensino de língua portuguesa escrita na educação bilíngue de surdos: questões a partir de narrativas de professores da Baixada Fluminense. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 578-593, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4021>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara dos Deputados aprova nova reforma do ensino médio**. 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1045654-camara-dos-deputados-aprova-nova-reforma-do-ensino-medio#:~:text=Ele%20manteve%20o%20aumento%20da,dos%20200%20dias%20letivos%20anuais>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-Libras: Sinais de A a H**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

CARVALHO, Carolina Vieira; BOTELHO, Rafael Lucas Barros; RASSI, Marcos Antônio Caixeta. Escravo x escravizado: reflexões sobre a escravização. **Pergaminho**, n. 12, p. 106-115, 2021.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CAVALCANTI, Italo. INQUISIÇÃO. Vídeo: 0:06s. **YouTube**. 2 de abr. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TPMvnlLucxI>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CENTRO DE MÍDIAS. Inquisição. Vídeo: 1m:02s. **YouTube**. 20 jun. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W5VTHGYJnUQ>. Acesso em: 21 jun. 2024.

COELHO, Rafael da Silva. **A Bahia em suas negociações com a metrópole: tributação, dinheiro e açúcar na segunda metade do século XVII**. 2019. Tese (Doutorado em História

Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

COLEMAR NATAL & SILVA. Absolutismo Libras/Legendado. Vídeo: 0:34s. **YouTube**, 27 de mai. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g6uGCO4QAtI>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CORRÊA. Kássia, História- Apartheid (LIBRAS). Vídeo: 0:15s. **YouTube**. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WLJ0k5pQdiQ>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DAIBERT, Robert. A religião dos Bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 7-25, 2015.

DIAS, Ícaro Fonseca. **Terminologia da área de História na direção Português-Libras: glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues**. 2023. 166 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

DIAS, Ícaro. Nacionalismo. Vídeo: 0:04s. **YouTube**. 22 abr. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPpgeJ10ZIQ>. Acesso em: 21 jun. 2024.

DIOGO MARQUES LIBRAS. Absolutismo Sinal & Conceito. vídeo: 1m:03s. **YouTube**. 28 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8XqnxHWQ8pg>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.

ESCOLA MUNICIPAL SALVADOR KLING. Mercantilismo. vídeo: 0:17s. **YouTube**. 12 fev. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dosrA_2qeeq. Acesso em: 21 jun. 2024.

FAULSTICH, Enilde. **Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais**. In: BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (Org.). Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo. Cascavel: Eduel, 2016. p. 69-81.

FAULSTICH, Enilde. **Glossário sistêmico de léxico terminológico para pesquisadores surdos**. Brasília: Centro Lexterm, 2012.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FELTEN, Eduardo. Nacionalismo. Vídeo: 0:19s. **YouTube**. 3 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2JULOocUyTo>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FRAGOSO, Christiano Falk. **Autoritarismo e sistema penal**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

GABRIEL, Alexandre [@libras.tododia]. **Libras todo dia**. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/libras.tododia/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GERMINARI, G. D.; MELLO, P. E. D. de. Reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular: confrontos narrativos, estratégias de imposição e impactos no ensino de história. **Revista Interações**, [S. l.], v. 14, n. 49, p. 7–24, 2018. DOI: 10.25755/int.16154. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/16154>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Convivências e conflitos**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Fronteiras físicas e culturais**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Liberdade e vida social**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Política e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Sociedade e natureza**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GOMES, Leandro et al. **Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Trabalho e Sociedade**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

GUIMARÃES, Samuel. Nação, nacionalismo, Estado. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 62, p. 145-159, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Intérpretes de Libras educacional. Revolução Industrial-Libras. vídeo: 0:06s. **YouTube**. 24 mar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BFbdGJUST1o>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KAMBALU, Lourenço Flaviano. O contributo da filosofia kantiana na tutela dos valores africanos banto face aos desafios do relativismo hodierno. **Estudos Kantianos [EK]**, v. 9, n. 2, p. 69-80, 2021.

KARIA, Luíze Bueno. **O livro didático de geografia no Novo Ensino Médio: análise comparativa dos conteúdos de geografia abordados nas duas coleções de livros didáticos de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal**. 2023. 102 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

LABORATÓRIO DE LIBRAS MD. Vocabulário - Renascimento Italiano (em Libras). vídeo:

1m:08s. Publicado pelo canal. **YouTube**. 20 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IQguhxV0s30>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LIMA, Laura Pereira. Menosprezada pela história, herança banto é um pilar central da formação do Brasil. **Jornal da USP**, 01 fev. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/menosprezada-pela-historia-heranca-banto-e-um-pilar-central-da-formacao-do-brasil/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto 5626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MALTEZ, Marcos. et al. **Impactos ambientais e sociais causados pelas monoculturas de eucaliptos no Alto Jequitinhonha**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

MARCHAND, William R. et al. Structure du nitrure de silicium α . **Acta Crystallographica Section B: Structural Crystallography and Crystal Chemistry**, v. 25, n. 10, p. 2157-2160, 1969.

MIRANDA, Dayse Garcia. Livro Didático Adaptado em Libras: espelho da cultura educacional. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 128–141, 2021. DOI:10.5433/2237-4876.2021v24n2p128. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/42886>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 355-372, 2017.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3 (69), p. 51-66, set./dez. 2012.

NORTE DE LIBRAS SINALÁRIO. Sinal de Revolução Industrial em Libras. Vídeo: 0:09s. **YouTube**. 13 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xCyfxd6Jemg>. Acesso em: 21 jun. 2024.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

NOVAIS, Fernando. **Aproximações: estudos de história e historiografia**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

PROMETI, D. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PRUDENTE, Eunice. A escravização e racismo no Brasil, mazelas que ainda perduram. **Jornal da USP**, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-escravizacao-e-racismo-no-brasil-mazelas-que-ainda-perduram/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

REBECA RODRIGUES LIBRAS. SINAL de Absolutismo em Libras. Vídeo: 0:08s. **YouTube**. 19 mai. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fgHowkUTwAA>. Acesso em: 14 jun. 2024.

REBECA RODRIGUES LIBRAS. Sinal de Revolução Industrial em Libras. Vídeo: 0:19s. **YouTube**. 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=STprTfEYdqE>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROSA, Margareth de Abreu. **Inquisição moderna: os tormentos como meio de prova nos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira**. 2017. Tese (Doutorado em Direito Processual Penal) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Kennya Souza. Xenofobia na África do Sul pós-apartheid: violência e o conceito de Ubuntu pelo traço de Zapiro. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA – ANPUH RS, 14., 2018, Porto Alegre. **Democracia, liberdade e utopias**. Porto Alegre: ANPUH RS, 2018.

SANTOS, Lourival Santana; ARAÚJO, Ruy Belém de. A Revolução Industrial. In: História Econômica e Geral do Brasil. São Cristóvão/Sergipe: **Editora Universidade Federal de Sergipe**. Disponível em: https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/10264518102016Historia_economica_geral_e_do_brasil_Aula_03.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTOS, Luísa Helena Zordan Martins. **O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2023.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. Representações generificadas: a Revolução Cubana em um livro didático de Humanidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 32., 2023, São Luís. **Democracia e direitos humanos: desafios para uma história profissional**. [S.l.]: [s.n.], 2023.

SCHMITZ, Zenaide Inês et al. **Da mente dos historiadores às mãos dos autores: livros didáticos de história e suas apropriações historiográficas sobre os africanos escravizados no Brasil (1890-2010)**. 2021. Tese (Doutorado e Educação, Linha de Pesquisa Processos Educativos e Linguagem) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

SILVA, Benício Bruno da. **Construção de um glossário acadêmico de libras: sinais-termo da área de fisioterapia**. 2023. 217 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 3, p. 803-821, 2012.

SILVA, Sabrina. da. Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: entre o passado e o presente. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 119-126, jan./abr. 2021.

SINAIS DIÁRIOS DE LIBRAS. Sinal de Revolução Francesa em Libras. vídeo: 1:10s. **YouTube**. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nLpbRKbbMBY>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SINALÁRIO LSB. Renascimento sinal libras. vídeo: 0:08s. **YouTube**. 7 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cBS0w0WenzQ>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TREVISAN, Mariana Bonat; SALES, Pedro Alexandre Moura. Revolução Francesa – marco da história contemporânea. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 21, 2020.

VALE, Luciana. **A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico**. 2018. 119 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

VASILE, Iolanda. Nacionalismo(s). **Dicionário Alice**, 2019. Disponível em: https://alice.ces.uc.pt/dictionary/?id=23838&pag=23918&id_lingua=1&entry=24416. Acesso em: 16 ago. 2024.

VIVIANE LIBRAS. Mercantilismo em libras. vídeo: 6m:47s. **YouTube**. 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mgTiX7kA6Bc>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VITURIANO, Francisca Maria da Conceição. **Entendendo o apartheid e a figura de Nelson Mandela. 2016.** 43 f. Monografia (Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar – Uniafro) — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa.** São Paulo: UNESP, 2012.

ZAMBONI, Pedro. **As práticas de leitura de literatura no ensino médio brasileiro: um estudo de caso.** 2021. 124 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

ZIMMERMANN, Cirlene. Monocultura e transgenia: impactos ambientais e insegurança alimentar. **Veredas do Direito**, v. 6, n. 12, p. 79-100, 2009.